

**RASTAFARI: IDENTIDADE E HIBRIDISMO CULTURAL NA JAMAICA, 1930-1981<sup>1</sup>**DANILO RABELO<sup>2</sup>

Na Jamaica, o passado colonial, baseado na plantation escravista, produziu uma sociedade estratificada na qual a cor mais clara da pele era considerada um meio de distinção social, inclusive entre afro-descendentes e mesmo após o fim da escravidão em 1838. Contra essa marginalização dos afro-descendentes, surgiu na década de 1930 um movimento religioso chamado Ras Tafari, cujas principais doutrinas, a princípio, eram a divindade do imperador Haile Selassie I, da Etiópia, o desejo de repatriação para a África e a rejeição dos valores da sociedade jamaicana e, por extensão, das sociedades e do imperialismo ocidentais. Nesse sentido, o movimento era considerado milenarista, messiânico e escapista por seus primeiros pesquisadores e era fortemente estigmatizado pela sociedade envolvente. As tensões entre ambos atingiram seu ápice nos anos 50 e 60, quando então começou um processo de negociação que ainda se encontra em curso. Contudo, o movimento rastafari não constitui um movimento unificado e centralizado, produzindo uma enormidade de doutrinas, crenças e rituais que são resultados dos processos de hibridação e/ou creolização características das culturas caribenhas. Nesta tese abordou-se principalmente esse caráter híbrido que, embora não fosse negado pelos pesquisadores anteriores, sempre esteve relegado a um segundo plano.

**PALAVRAS-CHAVE:** rastafarismo, religiosidade, hibridismo cultural, creolização, Jamaica.

---

<sup>1</sup> Tese de Doutorado em História apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Olga Rosa Cabrera Garcia, defendida em março de 2006.

<sup>2</sup> Professor de Sociologia do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: rabelodanilo62@yahoo.com.br.

**RASTAFARI: IDENTITY AND CULTURAL HYBRIDISM IN JAMAICA, 1930-1981**

In Jamaica, the colonial past based on slavery and plantation, had produced a stratified society in which the clearer skin colour was considered a sign of social distinction, inclusively among the African descendents and even in the after the Emancipation in 1838. Against this marginalization of the African Jamaicans, a religious movement called Ras Tafari raised up in the 1930's. The principal doctrines of this movement were the Emperor of Ethiopia, Haile Selassie I's divinity; the desire for repatriation to Africa and the total rejection of the Jamaican society and, furthermore, of the Western imperialism and societies. Thus, the Rastafarian movement was considered millenarian, messianic and escapist by the first academic researchers interested on it and was strongly stigmatized by the Jamaican society. The tensions between them had increased in the fifties and the sixties, when a process of negotiation had begun and is still kept going on. However, the Rastafari movement is not a united and centralized movement, and has produced several doctrines, beliefs and rituals that are the results of the characteristic processes of hybridization and/or creolization of the Caribbean cultures. In this thesis, it was approached especially these hybrid features, which, even though they were not denied by the former researchers, always have been relegated to a second level.

**KEY WORDS:** rastafarism, religiosity, cultural hybridism, creolization, Jamaica.